

## Campanha Salarial: veja avaliação das negociações

Sérgio Cardoso



### Empregados da CEF comemoram conquista da jornada de seis horas

No dia 29 de outubro, diretores do Sindicato percorreram agências da Caixa Econômica Federal na Grande Vitória e no interior para marcar o aniversário de 25 anos da conquista da jornada de 6 horas e do direito à sindicalização. Nas unidades, foram expostos banners com fotos de momentos importantes dessa luta.

A primeira greve dos empregados da CEF, que resultou nessas conquistas, aconteceu em 30 de outubro de 1985. As reivindicações eram o reconhecimento dos trabalhadores como bancários, o direito à jornada de seis horas, o direito à sindicalização, o enquadramento dos es-

criturários básicos como escriturários, a readmissão dos demitidos, entre outros itens. "Ficamos mais de um ano nos mobilizando, com várias manifestações e assembleias, até chegar à greve do dia 30 de outubro. Saímos vitoriosos", conta Bernadeth Martins, diretora do Sindicato dos Bancários.

Recuperar essa história é fortalecer e motivar os empregados da CEF que, na atualidade, têm pela frente desafios importantes como garantir a isonomia de direitos entre os pré e os pós-98 e o respeito às seis horas de trabalho, lutando contra todas as medidas que visam estender a jornada dos bancários.

Com mobilização e muita garra, os bancários realizaram neste ano 15 dias de greve e alcançaram algumas conquistas. Mas muito ainda há a avançar considerando o que representa o setor financeiro no Brasil.

Veja nesta edição uma avaliação das negociações com a Fenaban, o Bandes e os bancos públicos federais. Os bancários continuam tentando abrir os canais de diálogo com o Banestes, única instituição que ainda não fez as negociações específicas.

Páginas 3, 4 e 5

Sindicato promove oficina de biodança

Página 7



Curso de Formação Básica Sindical começa neste mês

Página 7



## Aos leitores

# Eleições sem debate de temas estruturais

Para os que acreditam que as eleições são um momento para estabelecer um debate político acerca das principais pautas de interesse do país, o processo eleitoral deste ano, especialmente no segundo turno, foi um balde de água fria. Entre os dois principais candidatos à presidência do país sobram semelhanças.

Nem Dilma, nem Serra falaram sobre reforma agrária de fato ou sobre a necessária reforma tributária. Pelo contrário. Com campanhas financiadas pelos grandes empresários, as propostas dos dois não se diferenciaram sob o ponto de vista estrutural. Permanecerá a política das altas taxas de juros, submissão ao grande capital e ao sistema financeiro e pagamento dos juros da dívida pública - que abocanham mais de

um terço do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro.

No primeiro turno, evitaram o conflito direto. No segundo turno, o que faltou de proposta sobrou de denuncismo, intolerância, calúnias, desinformações e um conservadorismo à flor da pele. O debate meramente eleitoral não mencionou os problemas reais do Brasil e nem fez projeções efetivas para o futuro do país.

Confirmada a vitória de Dilma Rousseff, o desafio dos trabalhadores e dos movimentos sociais permanece: garantir a autonomia perante o governo federal e unir forças contra a flexibilização de direitos. A construção de um país diferente passa necessariamente pelos movimentos das ruas.

## Artigo

### *Em defesa da democracia!*

*As eleições são o momento de as diferenças surgirem para se obter consensos para o bem do país. Nessas eleições, a democracia foi desrespeitada. Em nome da "defesa da vida", conservadores religiosos utilizaram o tema do aborto para fortalecer a influência da religião nos processos políticos, sem atentar para o risco que a ilegalidade do aborto causa às mulheres mais pobres. Não houve um debate sério, mas uma utilização maliciosa e eleitoreira do tema.*

*Irresponsável é o líder religioso que se baseia apenas em princípios abstratos, contradizendo a plena dignidade da vida. Mais irresponsável é o líder político que, por ameaças eleitoreiras, não se compromete com seu dever de chefe de Estado. Um Estado laico deve respeitar todas as religiões sem se pautar por princípios religiosos.*

*Não interessa o que pensa cada candidato/a sobre o aborto, mas o que fará como governante para enfrentar um grave problema de saúde pública. Ser "favorável à legalização do aborto" não significa ser "favorável ao aborto": se o aborto for legalizado, sua prática tenderá a diminuir.*

*Não aceitamos que, com um falso debate sobre o aborto, evitem-se os problemas que devem ser enfrentados: exclusão social, distribuição de renda, violência, baixo nível educacional, moradia, desigualdade de gênero, violência contra mulheres e más condições de saúde.*

*Não aceitamos que posições políticas, mascaradas por um falso discurso religioso em favor da vida, se imponham de forma desonesta a um governo verdadeiramente democrático. Não permitiremos que a vida das mulheres seja moeda de troca!*

**Valéria Melki Busin** - Católicas pelo Direito de Decidir

CORREIO

**BANCÁRIO**

Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo  
Rua Wilson Freitas, 93, Centro,  
Vitória/ES - 29016-340  
Tel: (27) 3331-9999  
Colatina (3722-2647), Cachoeiro  
(3522-7975) e Linhares (3371-0092)

Coordenador Geral: Jessé Gomes de Alvarenga  
Diretor de Imprensa: Júlio César Passos  
Editora: Lara Abib (MTb 2669-ES)  
Editoração: Jorge Luiz - MTb 041/96  
Impressão: Gráfica Espírito Santo  
E.mail: secretariageral@bancarios-es.org.br  
Tiragem: 9.000 exemplares  
Distribuição gratuita



[www.bancarios-es.org.br](http://www.bancarios-es.org.br)

## LATERALIDADE I

O BB não avançou no fim da lateralidade, do assédio moral e na melhoria das condições de trabalho.

## LATERALIDADE II

Na avaliação do Sindicato, é hora de aglutinar forças e preparar as negociações do próximo ano.

## ERRATA BB

Correção no item 4 da proposta do BB publicada no CB 874: "...aumentando de um para três ciclos..."

## Avaliação da Campanha

# Mobilização surte efeito e proposta do BB avança

Fábio Nunes

**F**ruto de uma greve nacional vitoriosa de quinze dias, os bancários do Banco do Brasil conquistaram um reajuste de 13% no vencimento padrão e em toda curva do PCS, o que eleva o piso dos trabalhadores para o valor de R\$ 1.600,00 (incluindo a gratificação semestral de 25%) e aumenta, proporcionalmente, o salário de todos os funcionários. O percentual corresponde a uma recuperação de perdas de 8,71% no período. Os valores das verbas salariais, incluindo comissões e VR's (valores de referência), serão corrigidos em 7,5%, mas sem a utilização do teto definido na mesa geral. Desta forma, garante-se que o plano de carreira não seja desestruturado.

"O percentual de aumento foi bom, resultado da participação efetiva dos trabalhadores na Campanha Salarial", avalia Goretti Barone, diretora do Sindicato.

O modelo de PLR para distribuição dos valores referentes ao primeiro semestre de 2010 foi mantido. Embora o lucro do banco tenha crescido neste último período, a incorporação da Nossa Caixa e do Besc aumentou em 17 mil o número de funcionários. Por esse motivo, o valor recebido foi menor do que o do semestre anterior.

Quanto ao PCCS, a proposta do BB é insuficiente. A criação do PCR representa um pequeno benefício para os comissionados, mas não há vantagem para os caixas e escriturários. "Manteremos a pauta do plano na mesa permanente de negociação até conquistarmos um PCCS que garanta a isonomia interna e benefícios para todos", diz Rosane Oliveira, diretora do Sindicato.



FORAM QUINZE DIAS DE GREVE

## Pressões aos grevistas continuam

A greve deste ano evidenciou um fato preocupante dentro do Banco do Brasil. As pressões e ameaças aos trabalhadores que participam do movimento paredista ainda são práticas constantes utilizadas pela direção do banco para tentar driblar o direito de greve de seus funcionários. A gerência média e os demais comissionados são os que mais sofrem com o assédio moral. Além de serem constantemente ameaçados de descomissionamento, a direção do banco também constrói a ideia de que os funcionários fazem greve contra os gerentes gerais.

"Recebemos denúncias de que o Comitê da Superintendência ligou para vários administradores das agências que estavam paradas, insinuando que o fato de os bancários estarem em greve significava uma afronta ao gerente geral, uma falta de respeito à sua pessoa. Transformaram a mobilização dos trabalhadores por melhores con-

dições de trabalho em questões pessoais, o que é um absurdo. Tudo isso para os gestores se sentirem pressionados a endurecer com os bancários, convocando-os de volta ao trabalho", critica Goretti Barone.

Rosane Oliveira, também diretora do Sindicato, lembra que na terça-feira, 12 de outubro, quando o BB propôs o acordo aos bancários, o superintendente do banco no Espírito Santo, Fábio Euzébio, mandou torpedos para os gerentes informando da proposta. No recado, ele avaliava a mesma como positiva e convocava os funcionários para voltar ao trabalho na quarta-feira, antes da assembleia da categoria.

"Na mesma hora o Sindicato recebeu a denúncia do ocorrido e respondeu, também por torpedo, para o superintendente: greve começa em assembleia e termina em assembleia. A direção do banco tem que ter respeito pelas instâncias de decisão dos trabalhadores", finaliza.

**É Lei**



**Tempo na fila de banco tem limite! Queremos a contratação de mais bancários!**

**BANCÁRIOS SIM SENHOR!**

**25 anos**  
1985 - 2010

**Conquista das 6 horas e do direito à sindicalização na CEF**

### ERRATA CEF I

Correção no item 5 da proposta da CEF publicada no CB 874: foi negociada a criação de um GT para analisar o SIPON.

### ERRATA CEF II

Item 19: foi retirado o trecho "desde que compensada a totalidade das horas decorrentes da greve no ano de 2010".

## Avaliação da Campanha

Fábio Nunes



GREVE FORTE: MOMENTO ERA PROPÍCIO PARA MAIS CONQUISTAS

# CEF: conquistas e discriminação

**A** Campanha Salarial na CEF, com greve por quinze dias, resultou num reajuste de 7,5% em todas as verbas salariais, elevação do piso de ingresso para R\$ 1.637 após 90 dias (reajuste de 12,74%), e um acréscimo linear de R\$ 39,00 em todas as referências do PCS de 2008. Os empregados conquistaram PLR extraordinária, equivalente a 4% do lucro líquido, distribuídos de forma linear, em duas parcelas: em novembro/2010 e março/2011.

"A isonomia ficou fora dessa Campanha, o que é lamentável. O momento era propício para avançarmos nessa conquista e em outras cláusulas sociais, pois havia disposição da categoria e, num ano eleitoral, a pressão poderia surtir efeito. Mas a maioria do Comando Nacional dos Bancários, a Comissão Executiva dos Empregados e a maioria dos sindicatos não levantaram essa bandeira com afinco", avalia a diretora do Sindicato Bernadeth Martins.

A CEF manteve sua política de discriminação para quem está no plano de previdência complementar REG/Replan e, conseqüentemente, não pôde migrar para o PCS de 2008. Essas pessoas não

terão o acréscimo no salário de R\$ 39,00, só restando recorrer à Justiça.

A proposta de um delta em todas as referências salariais, retroativo a 1º de janeiro deste ano, foi uma conquista da Campanha 2009 que a CEF devia aos bancários. O único avanço sobre a promoção por mérito é que todos serão contemplados, ao contrário do que ocorreu em 2009, quando 20% dos empregados não tiveram promoção.

Sobre a PLR, a Caixa segue a regra da Fenaban, não propondo opção por valor fixo, como fez no ano passado, o que, para os novos empregados, significou valor menor. O banco pagou no dia 29 a regra básica da PLR. Considerando a projeção conservadora do lucro em R\$ 2,550 bilhões, foi usado um redutor de 18%, como ocorreu no ano passado, quando o redutor foi de 23%. Também foi creditado o total da parcela adicional da PLR (2% do lucro distribuídos de forma linear entre todos os empregados) que, diante da projeção do lucro, ficou em R\$ 624,15 e a metade da PLR extraordinária, ou seja, mais R\$ 624,15. Eventuais diferenças que vierem a ser registradas devido ao lucro real da CEF serão pagas em março/2011.

### PLR: REGRA BÁSICA I

90% do salário mais R\$ 1.100,80 limitado a R\$ 7.181,00, observado o teto de 13% e o mínimo de 5% do lucro líquido.

### PLR: REGRA BÁSICA II

Se o valor total der menos que 5%, será majorado até 2,2 salários (até R\$ 15.798,20) ou até 5% do lucro, o que vier primeiro.

### PLR: PARCELA ADICIONAL

Divisão linear de 2% do lucro líquido de 2010 pelo número de empregados até o limite individual de R\$ 2.400.

## Avaliação da Campanha

Fotos: Fábio Nunes



MOBILIZAÇÃO: A GREVE NO BANDES (À ESQUERDA) E NO CPD DO BANESTES (À DIREITA)

# Vitórias no Bandes e intransigência no Banestes

Com mobilização e adesão à greve, após anos fora do movimento paredista, os bancários do Bandes conquistaram nesta Campanha Salarial avanços que vão além do negociado em nível nacional com a Federação Nacional dos Bancos. Já no Banestes, prevalece a postura intransigente da gestão Penedo/Hartung. O presidente desse banco, Roberto Penedo, ainda não abriu as negociações específicas, dizendo que apenas vai seguir a Convenção Coletiva Nacional.

No Bandes, foi conquistada a extensão do reajuste de 7,5% para todos os empregados; o aumento para 9% da con-

tribuição patronal para a previdência complementar; a garantia de reajuste para cesta-alimentação (R\$ 325,70), tíquete (R\$ 19,00) e auxílio-creche (R\$ 304,00) acima do negociado com a Fenaban e abono de 50% dos dias de greve.

### Banestes

No Banestes, os funcionários também foram à luta realizando 15 dias de greve. Mas a intransigência patronal prevalece. Desde 2006, os bancários estão sem acordo específico, só conquistando o negociado em nível nacional. Temas caros aos bancários como uma nova Estrutura de Cargos e Remuneração (ECR) e volta da seleção interna estão sem solução.

“Essa discriminação aos bancários do Banestes tem que acabar. Os dois bancos estão sob o mesmo governo, não há explicação para isso” afirma Jessé Alvarenga, coordenador geral do Sindicato dos Bancários.

Para definir as estratégias para enfrentar a intransigência da gestão Penedo/Hartung, os banestianos estão organizando plenárias regionais. Paralelamente a isso, o Sindicato está buscando a equipe de transição para reafirmar junto ao governador eleito o compromisso em relação às iniciativas para manter o Banestes público e estadual e para a reabertura dos canais de diálogo com os trabalhadores.

Sérgio Cardoso

**Negociação geral** - Após 15 dias de greve, os bancários conseguiram forçar alguns avanços, ainda que tímidos, nas negociações gerais com a Fenaban. O índice de reajuste cresceu para 7,5%, mas não foi garantido para todas as faixas salariais. O piso teve reajuste de 16,33%, mas não atingiu o valor reivindicado pela categoria. A PLR foi insuficiente se comparada aos lucros dos bancos. A compensação dos dias parados também é um retrocesso imposto aos bancários, pois a greve foi legal e legítima. Nos bancos privados – e também nos públicos –, enfrentamos as ameaças de retaliação e os interditos proibitórios. A resistência foi a marca do movimento.





Lara Abib

**Bruno Fernandes, integrante do Grupo de Apoio ao Meio Ambiente (GAMA) fala sobre os impactos da instalação da Companhia Siderúrgica de Ubu, em Anchieta. No dia 14 de outubro houve ocupação do lema contra o licenciamento para a criação da CSU.**

## Diálogo

**Bruno Fernandes**

# CSU trará impactos negativos para Anchieta

### **Por que vocês são contrários à instalação da CSU, em Anchieta?**

A região já é foco de diversos empreendimentos, como as duas usinas de tratamento de gás da Petrobrás, as três usinas da Samarco - que pretende construir a quarta -, e, agora, a siderúrgica CSU, que em seu projeto ainda prevê a construção de um porto e de uma ferrovia. Todos esses projetos estão previstos para o mesmo local e na mesma época. Logo, a gente entende que não cabe mais nada ali, a área não comporta. Os impactos ambientais e sociais vão ser muito grandes.

### **Quais serão os impactos sociais do projeto?**

A própria Prefeitura de Anchieta contratou um estudo que diz que em seis anos, considerando todos os investimentos previstos para serem instalados lá, a população do município pode pular de mais ou menos 26 mil para até 100 mil habitantes. O impacto resultante do aumento populacional repentino vai ser muito grande. Estão previstas 31 mil vagas de empregos só para dar início à construção da siderúrgica, mas Anchieta não tem 1,5 mil pessoas desempregadas. É claro que o emprego temporário tem seu aspecto positivo, mas 31 mil pessoas trabalhando na área é diferente do que aconteceu com a terceira usina da Samarco que chegou a 6 mil trabalhadores e já impactou muito a região. Na época, o turismo, por exemplo, ficou muito afetado. As pessoas chegavam na cidade e não tinham lugar para ficar. Os hotéis já estavam lotados com o pessoal da usina.

Isso com 6 mil pessoas, imagina com 31 mil. O impacto é gigantesco.

### **E os ambientais?**

O projeto da CSU é um dos mais nocivos para a população, já que a siderúrgica é uma empresa que emite particulado fino, que causa mais mal para a saúde do que a poeira grossa. O estudo epidemiológico do lema já admitiu que a poluição causada pelas três usinas da Samarco está criando problemas de saúde na região. E a Samarco é uma mineradora, que emite particulado grosso.

“O projeto da CSU é um dos mais nocivos para a população porque a siderúrgica emite particulado fino, que causa mal para a saúde”

Imagina se a CSU for instalada! A gente tem um contexto de problemas. O projeto foi planejado em um local impróprio, próximo aos centros urbanos. A área de influência direta da siderúrgica não atinge só Anchieta, mas Guarapari, Piúma, Itapemirim, Iconha e Alfredo Chaves. Além disso, o consumo da empresa pode chegar a até um quarto do que produz o Rio Benevente, o que diminuiria bastante a vazão do rio e comprometeria toda a biodiversidade da região. O impacto no manguezal, por exemplo, ainda não foi estudado. Na Europa, as grandes indústrias são instaladas distante das comunidades e dos rios, porque se acontecer alguma coisa, não contamina a água nem as pessoas. No Brasil não, a instala-

ção vai de acordo com a vontade política das grandes empresas, que doam dinheiro pra campanha dos políticos e depois cobram o favor. Aqui insiste-se em favorecer a indústria e colocar a empresa o mais próximo possível do porto e da população. Aí não tem jeito, traz doenças mesmo.

### **E qual a posição do lema sobre essas questões?**

O lema é um dos grandes articuladores do projeto no Estado. O Instituto faz um papel de empreendedor, e não de órgão que deveria ser imparcial para avaliar o licenciamento do projeto. O lema ia para as audiências públicas convencendo a população a julgar o empreendimento como favorável. Se a audiência é um espaço para coletar informações e subsidiar o debate, e o julgador, que é o lema, fala que é importante o projeto acontecer, então você não tem motivo pra questionar. Isso fere, inclusive, o porquê das audiências públicas. A presidente do lema, Sueli Tonini, já disse em diversos jornais que não daria a licença prévia para a construção da CSU se a Vale, dona do projeto, não tivesse a documentação da terra, isto é, a propriedade das terras onde a indústria será instalada. Agora já voltou atrás e a proposta é dar a licença já no início de novembro. Os moradores da região da Chapada do Á, por exemplo, estão se sentindo coagidos a sair porque o processo está sendo tocado de um jeito que talvez, mesmo eles não querendo, sejam obrigados a sair dali.

## ESPORTE I

Para finalizar o ano, a Secretaria de Esportes está preparando eventos esportivos para os bancários.

## ESPORTE II

A programação deverá incluir um torneio de futebol e um torneio de vôlei feminino. Aguardem!

“A liberdade não tem qualquer valor se não inclui a liberdade de errar.”

*Mahatma Gandhi*

## Saúde

# Sindicato promove oficina de biodanza

No dia 8 de dezembro, às 18h30, o Sindicato dos Bancários realizará em seu auditório a oficina “Tempo de Cuidar-se”. A atividade tem como objetivo alertar para o necessário cuidado com a saúde, de forma integral, e estimular a solidariedade entre os trabalhadores, que cotidianamente sofrem com as pressões e o assédio moral.

As facilitadoras da oficina serão Cesarina Vieira e Teresinha Mansur, que realizarão atividades de biodanza e falarão sobre o assunto. Essa técnica surgiu na década de 1960 e se utiliza do diálogo, da música, do movimento corporal e de situações de encontro em grupo para estimular o cuidado consigo, com o outro e com o meio ambiente.

Segundo Maristela Corrêa, direto-



ra de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato, as pressões e o assédio exercidos no ambiente de trabalho são as principais fontes de doenças relacionadas ao estresse e à depressão. “No INSS, o número de afastamentos por problemas na saúde mental dos trabalhadores é quase o mesmo que o número de casos de afastamentos por LER/DORT (doenças por esforços repetitivos)”, afirma.

Maristela também destaca a importância da participação dos bancários na oficina: “Através de ações como essa podemos nos mobilizar para combater efetivamente o estresse, a depressão e outros problemas de saúde no ambiente de trabalho. É necessário entender que a solidariedade e a ação coletiva precisam prevalecer”, diz Maristela.

## Curso de formação começa neste sábado

Acontece neste sábado, dia 6, às 9 horas, no auditório do Sindicato, o seminário de constituição da turma do novo curso do Programa de Formação Básica Sindical. Trinta e oito pessoas, sendo trinta e seis bancários e dois funcionários do Sindicato, se inscreveram para o curso oferecido pela Secretaria de Formação da entidade.

Nesse seminário de constituição da turma serão realizadas dinâmicas de grupalização e apresentação do progra-

ma. O primeiro módulo, com o tema Noções Básicas de Economia Política, vai acontecer nos dias 27 e 28 de novembro e 4 e 5 de dezembro.

O curso é dividido em 15 módulos ministrados por monitores do SEEB/ES e colaboradores ligados às universidades e aos movimentos sociais. O objetivo é preparar novos dirigentes e lideranças sindicais, partindo das experiências concretas de cada participante e da reflexão teórica.

## Perfil

**Heloísa Helena  
Martins Barbatti**



Divulgação

**Heloísa Helena, bancária do BB há 6 anos, trabalha em Santa Teresa. Também canta e compõe músicas em parceria com seu marido.**

**De onde veio seu interesse pela música?**

Na verdade, me envolvi desde pequena na área musical. Minha mãe cantava em igrejas e casamentos, e isso me influenciou muito. Com certeza, meu gosto pela música passa por esse histórico familiar. Hoje, eu canto junto com meu marido, e ele acompanha tocando viola.

**Quais tipos de música vocês cantam?**

Principalmente músicas regionais, feitas por compositores capixabas. Além disso, cantamos músicas compostas por nós mesmos. Nosso CD já está sendo preparado, a previsão é que fique pronto no início de 2011.

**Como a música influencia sua rotina no banco?**

Com certeza positivamente. Cantar faz parte do meu momento de lazer. É cantando que eu consigo esquecer o estresse do dia a dia, é uma válvula de escape.

## Estudantes

Bolsistas da Ufes  
entram em greve

**Desde 2005, os alunos recebem bolsa de apenas R\$ 300**

No dia 27 de outubro, cerca de 200 bolsistas, estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo, entraram em greve exigindo reajuste salarial e a melhoria das condições de trabalho no ambiente universitário. Atualmente, os alunos recebem R\$ 300,00 por mês para uma jornada de trabalho de 4 horas diárias, valor que não é corrigido desde 2005. Além disso, os bolsistas ainda têm que arcar com as despesas de locomoção e alimentação, já que não recebem vale-transporte ou ajuda de custo no Restaurante Universitário (RU).

De acordo com Raphael Sodré, diretor de articulação do Diretório Central dos Estudantes, além do valor baixíssimo, as bolsas ainda são pagas com atraso. Em outubro, por exemplo, as bolsas do Centro de Artes e Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas atrasaram em 20 dias. "A adesão à greve ultrapassa os 80% do total e tende a crescer no decorrer dos dias. A situação dos bolsistas na Ufes é precária. A Universidade



ASSEMBLEIA DOS ESTUDANTES BOLSISTAS

se utiliza da necessidade real dos estudantes para explorá-los ao máximo", afirma o representante estudantil.

Os estudantes reivindicam o aumento no valor das bolsas para R\$ 510,00, ajuda no vale transporte e, pelo menos, uma refeição gratuita no RU. O grupo também defende que os bolsistas da Ufes sejam enquadrados na Lei do Estágio, que garante, por exemplo, que os estudantes bolsistas tenham férias remuneradas. Também reivin-

dícam a substituição gradual das bolsas PAD, administrativas, pelas de pesquisa, extensão e monitoria, entre outros pontos de pauta.

"Não podemos aceitar que, no interior de uma universidade federal, as relações de trabalho sejam ainda mais precárias do que as que observamos ao seu redor. Estamos esperando a Reitoria abrir canal de negociação com o movimento. Até isto acontecer, não há previsão para a greve acabar", finaliza Sodré.

## STF mantém Lei da Ficha Limpa válida nessas eleições

Depois de muito impasse e numa sessão tumultuada, o Supremo Tribunal Federal decidiu manter a decisão do TSE que barrou a candidatura de Jader Barbalho (PMDB-PA) ao Senado, quando considerou a Lei da Ficha Limpa constitucional e válida para este ano. A decisão saiu depois de dois empates na vo-

tação entre os ministros do STF.

"Acho que a decisão entendendo que a Lei da Ficha Limpa vale para este ano está certa. Seria profundamente lamentável que prevalecesse a tese que pretendia postergar sua aplicação. Não se aplica ao Direito Eleitoral o princípio do Direito Penal no sentido de que a de-

finição dos crimes só vale para o futuro. O Direito Eleitoral e o Direito Penal têm fundamentos teóricos muito diferentes", afirma o jurista capixaba João Baptista Herkenhoff.

A Lei da Ficha Limpa é fruto de um projeto de iniciativa popular que arrecadou mais de 1,6 milhão de assinaturas.